EXISTE O CRISTÃO CARNAL?



Ernest C. Reisinger

EXISTE O CRISTÃO CARNAL?

(Ernest C. Reisinger)

PUBLICAÇÕES BIBLICAS BEREANAS

Literatura Gratuita para Cristãos Remanescentes

Apresentação:

Eu li esse precioso estudo, encontrei grande relevância nas palavras e achei nelas um alerta, o tema é conhecido nas igrejas de hoje, a abordagem é uma refutação considerando ser a teoria do crente carnal e espiritual um grande perigo que conduz a uma heresia nefasta e devastadora: o antinomianismo. A tradução foi feita com algumas correções, o texto não ficou perfeito, porque eu sou bastante limitado nos trabalhos de traduções, não domino a língua inglesa, além do uso de mecanismos da internet, faço uma revisão pessoal, e sei que mesmo assim, o texto não fica perfeito, todavia esse é um assunto importantíssimo, e pouco abordado em nossos dias. Apresento uma leitura indispensável para quem deseja fixar o coração nas verdades do evangelho.

Clavio j. Jacinto

EXISTE O CRISTÃO CARNAL?

(Ernest C. Reisinger)

INTRODUÇÃO

Muitas das pessoas que freqüentam regularmente a igreja, e conhece o evangelho intelectualmente, nunca fazem nada por Cristo. Eles parecem estar em paz com o mundo e com os inimigos do Senhor. Eles não protestam contra o pecado e, exceto por algumas expressões sentimentais sobre Cristo, não há evidências de que eles tenham experimentado, no mínimo, o poder de Evangelho em suas vidas. No entanto, apesar de todas as evidências contra tais, eles se consideram o que seus professores lhes ensinaram: "cristãos carnais". Como cristãos carnais, eles acreditam que irão para o céu, embora não seja da primeira classe e recebam poucas recompensas.

A maioria dos que lêem essas linhas rapidamente admitem que há algo que é muito ruim na vida dessas pessoas; nenhum argumento é necessário para rever o aspecto mais sério dessa situação nem sempre que nem é reconhecida. O erro básico não é a falta de interesse desses fiéis freqüentadores da igreja, mas o erro de seus professores, que os levaram a acreditar que existem três grupos de homens: o homem não convertido, o "cristão carnal" e o "cristão espiritual ".

Meu objetivo neste livreto é argumentar que essa classificação está incorreta e expor a resposta positiva, histórica e bíblica a esse ensino "cristão" carnal ". O argumento da história da Igreja ainda é importante, pois é verdade que há menos de duzentos anos atrás esse ensino não era conhecido no Igrejas norte-americanas, mas pretendo apoiar meu caso em uma declaração

Ensino bíblico honesto. Escrevi depois de estudar, orar e meditar sobre privado e usar muitos dos comentários antigos e respeitados de outras épocas, mas meu apelo básico é a Palavra de Deus, e é à luz dessa autoridade que Peço ao leitor que considere o que segue. Devo também confessar que escrevo como um daqueles que por muitos anos eles apoiaram e ensinaram a

doutrina que agora estou convencida de que está incorreta e que Tem muitas implicações perigosas. Eu tenho um profundo respeito por muitos dos que ocupam essa posição e não vou atacar personalidades, mas lidar com princípios e com a interpretação de passagens específicas das Escrituras nas quais baseie este ensino.

Quando falamos de questões controversas, devemos ter em mente que o A experiência de um cristão pode ser genuína, embora seu entendimento da verdade O divino está manchado de erros ou ignorância. Também é possível que o que acontece ao contrário, ou seja, que a compressão intelectual de um homem pode ser boa, mas sua má experiência É minha oração que se eu estiver errado nesta ou em qualquer outra doutrina ser corrigido antes de deixar este mundo. Confio que sempre estarei disposto a ser ensinado na verdade divina.

Sei que uma das minhas motivações é a mesma de muitos dos que apóiam esse ponto de vista errado; a saber, aumentar a bíblica e adornar a doutrina de Deus, nosso salvador.

O mais importante para alcançar esse objetivo é que concordemos com a questão de As bases certas. Eu não quero fazer um desenho animado das opiniões dos outros e depois Prove meu sucesso destruindo-os. Também tentarei evitar emitir afirmações desproporcional ou tendencioso. Ainda estamos em perigo de "escurecer o conselhos através de palavras sem conhecimento. ” É minha oração que esse esforço expor verdades e que a existência de opiniões variadas nos leve a procurar mais nas Escrituras, para orar mais e ser diligente para aprender o que “a mente dos Espírito ". Minha maior dificuldade será ser breve, porque esse tópico está intimamente relacionados e entrelaçados com a doutrina central da Bíblia, particularmente com a justificação e santificação, as bênçãos centrais da nova aliança. O tema portanto, envolve a compreensão do que é o evangelho e do que realmente isso acontece na vida de uma pessoa quando é efetivamente aplicada pelo Espírito. Nossa posição sobre o

assunto também afetará nossa opinião sobre o relacionamento que existe entre os Dez Mandamentos e a área de santificação do crente e de a doutrina bíblica da segurança da salvação.

Algumas das questões fundamentais que devemos enfrentar são:

1. Somos passivamente santificados , ou seja, "pela fé" apenas, sem obediência à lei de Deus e de Cristo? Se a santificação é passiva - um ponto ponto de vista apresentado com o slogan "deixe-se ir e deixe Deus" – como podemos entender afirmações apostólicas como "eu luto", "eu Eu corro "," coloco meu corpo em servidão "," vamos limpar "," vamos trabalhar " "Vamos nos livrar de todo peso"? Estou certo de que essas declarações não são expressar uma condição passiva, nem indicar que, por um único ato, possuiremos o experiência de "vitória" e nos tornaremos cristãos espirituais e amadurecer?

2. Não prejudicamos a experiência de uma conversão genuína pedindo ao chamado "cristão carnal" para se tornar um "cristão espiritual", ampliando assim uma suposta segunda experiência, qualquer que seja o nome que colocamos - "uma vida superior", "uma vida mais profunda", "uma Vida cheia do Espírito "," uma vida vitoriosa "," recebendo Cristo como Senhor, e não apenas como Salvador ", e assim por diante? As palavras que lemos 2 Coríntios 5:17: "Portanto, se alguém está em Cristo, nova criatura está; as coisas antigas aconteceram, eis que todas foram feitas novas "não se refere a segunda experiência, mas sim ao que acontece quando há uma conversão real .

3. O "cristão espiritual" terminou de crescer em graça? Sim, não é assim, Como será chamado se continuar a crescer em graça? Precisamos então criar uma nova classificação cujos membros sejam os "Super cristãos espirituais"?

1. Quem decide quem são os cristãos carnais e quais são exatamente os padrões que serão usados para determiná-lo? São os "cristãos Espirituais "aqueles que precisam decidir quem são os" cristãos carnais"? É isso a Igreja ou o pregador que decide onde a linha deve ser estabelecida dividir entre as duas classes ou

categorias? Como todos os crentes têm um pecado restante e pecado todos os dias, que grau de pecado ou qual pecados em particular classificariam uma pessoa como "cristãos carnais"?

Não é verdade que todos os cristãos às vezes agem como um homem natural em algumas áreas de suas vidas? Pecados internos como inveja, malícia, ganância, lascívia (que inclui imoralidade no nível mental) não demonstram carnalidade tanto quanto pecados externos e as manifestações visíveis de outros pecados? Em Romanos 8: 1-9, existe uma divisão estabelecida, mas não nos cristãos carnais e cristãos espirituais. É uma divisão entre os que andam segundo a carne (os não regenerados) e aqueles que andam segundo o Espírito (aqueles que são Cristo).

Não há terceira categoria.

Novamente, em Gálatas 5: 17-24, apenas duas categorias ou classes aparecem: aquelas que são guiados pelo Espírito e aqueles que fazem as obras da carne. Não há um terceiro ou quarto grupo ou classe. Meu objetivo é demonstrar nessas páginas que dividem o Cristãos em dois grupos diferentes não são bíblicos. Eu também quero mostrar o Implicações perigosas e resultados atuais deste ensino. A interpretação que tentarei estabelecer é o resultado do estudo de Comentadores comprovados e respeitados de outros tempos, como Matthew Henry,

Matthew Poole, John Gill e Juan Calvino; e teólogos como Charles Hodge (de Antigo seminário de Princeton), James P. Boyce (fundador do primeiro Seminário Batista do Sul), Robert L. Dabney (o grande teólogo do antigo Seminário da União, da Virgínia) e James H. Thornwell (ilustre teólogo do sul que foi professor de Teologia na Columbia University, Carolina do Sul). Eu também examinou os escritos de John Bunyan e os antigos catecismos e confissões, como o catecismo de Heidelberg, a confissão de Westminster (aquela mãe de todas as confissões), a Confissão Batista de 1689 (a Confissão de Londres, mais tarde conhecida como Confissão da Filadélfia) e a Declaração de Fé do Igreja Batista do Sul. Em todas essas fontes, não há um único vestígio do crença de que existem três tipos de homens. Todos

eles têm muito a dizer sobre a carnalidade no cristão, e sobre a doutrina bíblica da santificação e sua relação com a justificação, mas não há o menor possibilidade de dividir o homem nas categorias "não regenerado", "carnal" e "Espiritual". Eu acho que se as fontes que eu listei foram encontradas uma vez com a teoria do "cristão carnal", eles teriam avisado sua voz leitores: "Não se deixem levar por doutrinas diversas e estranhas" (Hebreus 13: 9).

Confesso que me causa uma grande tristeza ter que tomar uma posição neste controvérsia Embora o ensino que quero combater seja tão relativamente novo na Igreja, há tantos bons cristãos que a apóiam e tantos escolas respeitáveis e boas que ensinam hoje, que só me resta abordar este trabalho com cautela e ansiedade.

Vivemos numa época em que existem tantos livros e tantas variedades de ensinando sobre a vida cristã de que os cristãos "são lançados de um lugar outro "e correm o risco de serem" levados por qualquer vento de doutrina " (Efésios 4:14). Há também um amor ateniense por coisas novas e uma falta de interesse nos caminhos antigos, provados e batidos de nossos ancestrais. Isto amor excessivo pelo novo leva a um desejo insaciável por qualquer ensino que ser sensacional e emocionante, especialmente aqueles que apelam para o nosso sentimentos Mas os velhos caminhos levam a esse "espírito gentil e gentil" que o apóstolo Pedro louva: "o preso, aquele no coração, no ornamento incorruptível de um espírito afável e gentil, que é de grande estima diante de Deus "(1 Pedro 3: 4).

O PONTO CONTROVERSIAL

Em um culto em que participei recentemente, o pregador, um ministro sincero, Ele estava pregando sobre 1 Coríntios 3, e disse à grande congregação: "Agora, quando você tiver outra alternativa - acredite na graça, siga ao Senhor e torne-se um cristão espiritual, ou permaneça um bebê em Cristo e viva como o homem natural. " Ele usou 1 Coríntios 3: 1-4 para afirmar que existem três categorias de homens: o homem natural , o homem espiritual e o homem carnal . Ele definiu o homem carnal como aquele que é como o homem Natural, não convertido. Essa é

a essência do ensinamento "cristão carnal". Uma das razões para os quais esse ensino se espalhou tanto é que, por muitos anos, tem sido popularizado através da Bíblia de Referência Scofield . Uma das afirmações que aparecem nestas notas indicam precisamente a natureza deste ensinamento: "Paulo divide os homens em três classes:" natural ", isto é, o Homem adâmico, não regenerado através do novo nascimento; "Espiritual" é digamos, o homem nascido de novo que anda no Espírito, está cheio do Espírito e em plena comunhão com Deus; e o homem "carnal", isto é, o homem renovado que "anda na carne" ainda é um bebê em Cristo ". É muito importante observar os dois pontos centrais desta nota de Scofield. Primeiro, a divisão dos homens em três classes; segundo, nos dizem que um desses três tipos de homens contêm o "carnal", os "bebês em Cristo" que "Eles andam na carne." "Caminhar" implica a inclinação de suas vidas; sua inclinação ou a predileção é em uma direção, isto é, em direção à carnalidade. Uma das representações mais comuns dessa posição aparece em alguns Tratamentos como este:

"Depois que você convidou Cristo para entrar na sua vida, é possível que Você recupera o controle do trono da sua vida. A passagem do Novo Testamento de 1 Coríntios 2: 14-3: 3 identifica três tipos de pessoas:

O HOMEM NATURAL

(não cristão e = ego)

O CARNAL

(o cristão que não é confiando em Deus= vários interesses na vida)

O HOMEM ESPIRITUAL

(o cristão que é confiando em Deus= trono ou centro de controle)

Não há nada a discutir sobre o primeiro que representa os não salvos.

Observe a posição do Ego, indicando que a pessoa está sentada no trono. o homem natural é egocêntrico: seus interesses são controlados por seu próprio ser. Agora compare esse círculo com o segundo, a única diferença é que uma cruz aparece (representando Cristo), embora ele não esteja sentado no trono. Em os dois círculos exibem os mesmos pontos, indicando que não houve reorganização ou mudança básica na natureza e no caráter da pessoa. Que significa que a inclinação da vida do "cristão carnal" é a mesma que a do não convertido O círculo dois nos dá basicamente a mesma visão que o círculo primeiro, com a única diferença de que o "cristão carnal" fez uma profissão de fé Mas ele não está "confiando em Deus". Uma breve observação do diagrama e sua interpretação de 1 Coríntios 3: 1-4 Nos mostraria que esta é uma apresentação bem-sucedida do que anteriormente encontramos nas anotações da Bíblia em Scofield.

Não devemos ignorar três fatores desse ensino :

Primeiro, notamos novamente que divide todos os homens em três classes ou categorias. Nenhum dos que propõem essa teoria discorda quanto a isso, embora sua apresentação e a aplicação da própria teoria sejam diferentes.

Segundo, uma classe ou categoria contém o "cristão" que "caminha no carne ". O centro de sua vida é ele mesmo e é o mesmo que um não convertido na inclinação de sua vida.

Terceiro, todos que aceitam essa visão usam o texto de 1 Coríntios 3: 1-4. Conseqüentemente, se você pode estabelecer que a maior parte das Escrituras ensina que existem apenas duas categorias ou classes de homens, regenerado e não regenerado, convertido e não convertido, aqueles que estão em Cristo e aqueles que estão fora de Cristo, o ensino do "cristão carnal" será confrontado com uma objeção intransponível. Eu estaria em conflito com a ênfase completa das Escrituras, e do Novo Testamento em particular.

Antes de focar nossa atenção em alguns dos erros e perigos de O ensino do "cristão carnal" é sábio para indicar o que não quero dizer. Nesta discussão sobre a teoria do "cristã carnal", eu não

estou passando por alto o ensino da Bíblia sobre o pecado que permanece nos cristãos, nem sobre bebês em Cristo, nem sobre crescimento na graça, nem sobre cristãos que se desviam de maneira dolorosa, nem no castigo divino que todo cristão recebe.

Eu reconheço que existem bebês em Cristo. De fato, não há apenas bebês em Cristo, mas existem diferentes graus de "infância" na compreensão das verdades divinas no crescimento espiritual. Reconheço também que há um sentido em que os cristãos podem Seja chamados carnais, mas devo acrescentar que existem diferentes graus de carnalidade. Cada cristão é carnal em alguma área de sua vida muitas vezes. E em todo cristão "a carne se opõe ao Espírito" (Gálatas 5:17).

As marcas do cristianismo não são patenteadas da mesma maneira em todos Cristãos também não é verdade que essas marcas se manifestem no mesmo grau durante cada período da vida do crente. Amor, fé, obediência e a devoção variam no mesmo cristão em diferentes períodos de sua vida.

Experiência cristã; Em outras palavras, existem muitos graus de santificação. O progresso no crescimento do cristão não é constante e sem interrupções, existem muitos vales e colinas no processo de santificação; e existem muitos tropeços, quedas e passos tortos no processo de crescimento da graça. Na Bíblia há exemplos de quedas dolorosas e carnalidades na vida de verdadeiros crentes. Portanto, temos os mesmos avisos e promessas de julgamento e punição temporal por nosso Pai celestial. Eu reconheço todas essas verdades e elas não são o ponto focal do presente discussão. A questão que devemos considerar é a seguinte: A Bíblia divide ou não Homens em três categorias? Este é o coração do "ensinamento cristão" carnal ".

A TEORIA DO CRISTÃO CARNAL ENFRENTA VARIOS PROBLEMAS

1. O uso indevido de 1 Coríntios 3.

Primeiro de tudo: Essa doutrina do "cristão carnal" depende de uma interpretação errônea e aplicação de 1 Coríntios 3: 1-4. Para entender o verdadeiro significado desse texto, devemos lembrar que 1 Coríntios não é uma epístola doutrinária principalmente. Como todas as Escrituras, ela contém ensinamentos doutrinários, mas não foi escrito - como a Epístola aos Romanos - para estabelecer fundamentos doutrinários. A preocupação de Paulo em escrever esta epístola era lidar com os problemas de uma igreja jovem. No terceiro capítulo e antes dele, Pablo está lidando com os perigos da divisão que surgiram da estimativa errada daqueles de quem eles ouviram o Evangelho. Eles estavam colocando os olhos em segunda causa e esquecendo-se de Deus, a quem toda a glória pertence. Ao invés de dizer: "somos discípulos de Cristo" e reconhecemos sua unidade Nele, eles estavam formando divisões e dizendo: "somos de Paulo, porque ele fundou a igreja em nossa cidade"; ou "Somo de Apolo porque ele é mais eloqüente do que Paulo e nos edifica mais", ou "Nós somos do Pedro." Desta forma, partidos opostos foram formados. É importante notar que todo o contexto é principalmente sobre esse problema da divisão. No entanto, tem uma raiz comum a todos os outros problemas em 1 Coríntios - enganos, desordem no Ceia do Senhor, etc. Todos os problemas foram resultado de carnalidade, a conseqüência desse princípio remanescente do pecado em todos os crentes, que Paulo descreve em Romanos 7: 21-23

Ao tentar entender o que Paulo pensa daqueles a quem se dirige em I Coríntios 3, devemos ter em mente o destino que lhes dá no capítulo 1. Ele diz que eles são "santificados em Cristo Jesus", que são recipientes da "graça de Deus" em toda palavra e em toda ciência (1: 2-5). As repreensões no capítulo 3, não são porque não alcançaram os privilégios de alguns Cristãos, mas por agirem, apesar de seus privilégios, como crianças e não convertidos em uma área de suas vidas . É muito diferente dizer que o apóstolo aqui reconhece que existe um grupo específico de cristãos que podem ser chamados de "carnais". Quando Paulo fala sobre classes, só conhecem duas, como claramente visto no capítulo 2

deste epístola, onde ele divide os homens em "naturais" e "espirituais": "mas o homem natural não percebe as coisas que são do Espírito de Deus, porque para ele é loucura, e você não pode entendê-las, porque eles devem ser discernidas espiritualmente. Em"(I Coríntios 2: 14:15). Sob o termo natural , o apóstolo inclui todos aquelas pessoas que não participam do Espírito de Deus. Se o Espírito de Deus não tem dada uma natureza nova e superior, eles continuam sendo o que eram pelo nascimento natural, isto é, homens naturais . O espiritual pode ser um filho na graça e um filho no conhecimento. Sua fé Pode ser frágil. Seu amor pode estar no casulo e seus sentidos espirituais podem estar sendo mal exercitado, suas falhas podem ser muitas; mas se "a raiz do problema" está neles e se eles passaram da morte para a vida - se eles passaram da região do natural ao que está além da natural - Paulo os coloca em outra classe Todos são homens espirituais, embora em alguns aspectos de seu comportamento não parece ser temporário. Certamente esses cristãos coríntios não eram perfeitamente santos, como isso acontece com todos os cristãos em maior ou menor grau. Mas Pablo não está dizendo que eles são caracterizados pela carnalidade em todas as áreas de suas vidas. Não está expondo uma doutrina geral da carnalidade, mas falha em floração específica da carnalidade para um aspecto específico. Quando Paulo diz uma verdade fundamental sobre a posição de todos os cristãos o que Ele diz com palavras como: "Se alguém está em Cristo, nova criatura é" e para todos aqueles que estão "em Cristo" também é verdade que "as coisas antigas já passaram; Eis aqui, todos eles foram feitos novos "(II Coríntios 5:17). Não há lugar para dois tipos de Cristãos na epístola de Paulo à igreja de Corinto, e certamente não há em nenhum lugar das Escrituras tal ensino. Interpretar I Coríntios 3: 1-4 dessa maneira, e dividir os homens em três classes é violar uma regra fundamental da interpretação das Escrituras, ou seja, que cada passagem deve ser interpretada pela luz de toda a Escritura. Alguns dos pais da igreja disseram com muito sabedoria: "Se você tiver apenas uma parte da Escritura na qual

basear um ensino ou doutrina importante, você provavelmente descobrirá que não há examinado com cuidado.

1. As bênçãos da Nova Aliança são separadas. Segundo: O ensino "cristão carnal" divide as duas bênçãos básica da nova aliança, porque nega que todos os verdadeiros cristãos Experimentam um deles. Permitam-me destacar como a aliança é básica para o Cristianismo Jesus foi o mediador da nova aliança (Hebreus 8: 6-10. Os pregadores do Novo Testamento eram ministros da nova aliança – 2 Coríntios 3: 5,6: Toda vez que chegamos à mesa do Senhor, lembramos das bênçãos de nova aliança - Lucas 22:20: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue ..."

Esses textos são suficientes para estabelecer a importância da nova aliança. Mas quais são as duas bênçãos da nova aliança? A resposta é vista claramente em muitas declarações das escrituras: "Eis que dias estão chegando, diz Jeová, em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá ... Eu colocarei a minha lei em suas mentes, e a escreverei em seu coração ... Eu perdoarei o sua maldade, e não me lembrarei mais de seus pecados "(Jeremias 31: 31-34 Ezequiel 36: 24-27 Hebreus 10: 15-17). É importante notar que este é um pacto com duas partes inseparáveis – o perdão dos pecados e um coração transformado . Quando um pecador se reconcilia com Deus algo acontece no registro celestial, o sangue de Cristo cobre sua pecados portanto, a primeira bênção é o perdão dos pecados. Mas ao mesmo tempo que algo acontece no coração , tambem recebe uma nova natureza. Das passagens mencionadas acima, também aprendemos que Cristo, Ele mesmo comprou os benefícios e as bênçãos da nova aliança. E a Epístola aos Hebreus nos lembram que o Evangelho que os apóstolos pregaram como evangelho de Cristo era o evangelho da nova aliança. Portanto, embora o pecadores recebem qualquer outra coisa quando são chamados à salvação por meio do Evangelho, primeiro recebem as principais bênçãos da nova aliança, e diga-se, perdão dos pecados e um novo coração. O que é perdão dos pecados? É uma parte essencial da justificação de um homem diante de Deus. E o que é um novo coração? É nada menos que o princípio da santificação. Mas o

ensino do "cristão carnal" apela para aqueles que supostamente foram justificados, como se um novo coração e uma Nova vida fossem opcionais. Ele fala sobre santificação como se pudesse ser subseqüente ao perdão dos pecados, e é por isso que existem pessoas que acreditam que são justificados, embora não estejam sendo santificados. A verdade é que não temos motivos para acreditar que o sangue de Cristo cobriu nossos pecados no registro celestial, se o Espírito não mudou nossos corações na terra. Essas duas grandes bênçãos se reúnem em um pacto a obra do Espírito e a purificação através do sangue de Cristo são unidos inseparavelmente na aplicação da salvação de Deus. Daí a ensino que exige um ato de submissão ou entrega (ou qualquer outra forma como pode ser chamado) após a conversão, para que o convertido possa Viver uma vida espiritual, corta os nervos da vida da nova aliança. Separa o que Deus se uniu.

1. Não há distinção entre fé salvadora e fé espúria.

O terceiro erro é que esse ensino não distingue entre crença verdadeira e salvadora e a crença espúria mencionada nas seguintes passagens: "Muitos creram em seu nome ... mas o próprio Jesus não confiou neles" (João 22:23, 24). "Muitos creram nele, mas por causa dos fariseus não confessaram" (João 12: 42,43). "Mas estes não têm raízes, eles acreditam por algum tempo" (Lucas 8:13). Simão, o mágico, "acreditou" e foi batizado, mas seu coração não era "Reto aos olhos de Deus "(Atos 8: 12-22). Em outras palavras, era uma "crença" sem um coração transformado, e porque essa era a condição de Simão, Pedro disse a ele que ele pereceria a menos que chegasse ao verdadeiro arrependimento: ele estava na "fel de amargura e em laço de iniqüidade"(v. 23). E a evidência de que Simão, o mágico não era convertido pode ser vista em sua oração. Ele, como todas as pessoas não salvas, apenas estava preocupado com as conseqüências do pecado e não pediu para ser perdoado. "Ore", ele disse a Pedro "por mim no Senhor, para que nada disso que você disse venha sobre mim."Como é fazer o "cristão carnal", ele não pediu para ser libertado do pecado. Em todos os exemplos das escrituras, em que os homens "creram" sem sincero

arrependimento; eles tinham "fé" mas Não era fé salvadora. E todos os "cristãos carnais" professam sua fé, mas não É sempre uma fé salvadora. Charles Hodge, seguindo as Escrituras, faz uma distinção entre diferentes tipos de fé: (1) fé especulativa ou morta, (2) fé temporária, (3) fé Salvadora. Robert Dabney diferencia entre (1) fé temporal, (2) fé histórica, (3) fé milagrosa e (4) fé salvadora. O ensino do "cristão carnal" não permite nenhuma dessas distinções, dá muito pouco ou pouco reconhecimento à possibilidade de ser uma crença espúrios e, em vez disso, tomam como certo que todos que dizem que "eles convidaram Cristo á entrarem no coração eles têm uma fé salvadora. Se esses crentes professos não vivem e agem como cristãos, seus professores podem muito bem dizer que é porque eles não são "cristãos espirituais". A verdade é que eles podem não serem de fato cristãos convertidos

2. A omissão do arrependimento.

Uma quarta falha no ensino do "cristão carnal" está no virtual exclusão do arrependimento na experiência de conversão. Isso está implícito. Na sugestão de que o "cristão carnal" não mudou na prática, mas que Ele age e vive como o homem natural. Esse ensinamento obviamente parece no diagrama apresentado acima, no qual o "eu" ainda está sentado no trono, no caso daqueles que pertencem ao segundo grupo. O arrependimento, incluindo uma mudança de atitude em relação ao pecado, não faz parte da conversão essencial é um erro muito grande. É fugir do Evangelho apostólico. Ninguém que minimiza a necessidade dessa maneira de arrependimento, ele pode dizer junto com Paulo em Atos 20: 20,21. John Cotton, um dos líderes puritanos da Nova Inglaterra, estava certo quando ele escreveu: "Não há ninguém sob a aliança da graça que ouse pagar qualquer tipo de pecado; desde que se um homem negligente comete qualquer pecado, o Senhor o instruirá plenamente e fará você aprender infelizmente, como ele se atreveu a brincar com os tesouros da graça de Deus.

Parafraseando as palavras de Paulo entendemos assim: Então, continuaremos pecando para que a graça abunde? De nenhuma

maneira: Ninguém que participa da graça de Deus ousa, portanto, dar ao luxo de pecar; mas se, por força da tentação, partirei em qualquer momento, sua carga seria mais pesada.

1. Ensinamento errado sobre a segurança da salvação.

Quinto, a teoria das três classes tende a garantir a salvação. para aqueles que nunca se converteram. Quando uma pessoa professa pertencer a Cristo e ainda assim ele vive como o mundo vive, como sabemos se a profissão dele é genuína? Como sabemos se não é? Não sabemos! Sempre tem duas possibilidades: pode ser um verdadeiro cristão que se desvia do evangelho, ou é muito possível que ele nunca tenha se juntado a Cristo para a salvação. Somente Deus sabe. Portanto, quando falamos de alguém se desviado, devemos evitar dois erros: (1) afirma categoricamente que não é cristão, (2) afirma categoricamente que ele é um cristão. O fato é que não sabemos, não podemos conhecer! A Bíblia certamente ensina que é uma perversidade fazer com que um homem se considere cristão quando na realidade não é, e como a teoria do "cristão carnal" permite que exista toda uma categoria de" cristãos "cujas vidas não são prestada em obediência a Cristo, tende a promover a mesma perversidade. Nada Poderia ser mais perigoso. Por trás dessa teoria muitas vezes há almas ocultas, perdidas e enganadas em seu raciocínio. Enquanto continuarem acreditando nesse terrível engano, fruto de um ensino falso que produz um enorme engano espiritual, não buscarão a verdadeira salvação. Embora eles professem acreditar na verdade do evangelho, sua posição é muito pior que a do homem Natural que sabe que não é convertido! O ensino do "cristão carnal" ignora muitos dos ensinamentos bíblicos sobre a segurança da salvação, especialmente as partes que mostram que o caráter e o comportamento dos cristãos estão intimamente relacionados à segurança de salvação. A breve Primeira Epístola do Apóstolo João foi escrita para que aqueles quem acreditam que os salvos têm vida eterna; isto é, para que saibam que nasceram de Deus (5:13). Toda a Epístola de João enfatiza as marcas que acompanham o novo nascimento (3: 9; 5: 8). Ele mostra que um

homem nascido de novo não se sente à vontade no reino do pecado, e que a desobediência aos mandamentos de Deus não pode ser a tendência na vida cristã, pois nos levaria a pensar na teoria do "cristão carnal", "porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo, e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé "(5: 4). "E niste Sabemos que o conhecemos, se guardarmos seus mandamentos. Aquele que diz: Eu o conheço, e ele não guarda seus mandamentos, ele é um mentiroso, e o a verdade não está nele; mas aquele que mantém sua palavra, nele está verdadeiramente o amor de Deus que foi aperfeiçoado; por isso sabemos que estamos nele "(2: 3-5). Em textos como esses, fica claro que a obediência está intimamente ligada à segurança da salvação; Se não vivemos e praticamos a justiça, não temos razão para pensar que somos "nascidos de Deus". Jesus também disse: "Aquele que guardar meus mandamentos, permanecerá em mim "(João 15:10); não diz "ser um cristão espiritual, mantenha meu mandamentos ", já que a obediência é para todos os discípulos. "Siga as santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor "(Hebreus 12:14 veja também: Hebreus. 5: 8,9 1 Pedro 1: 15,16).

A Bíblia expressa claramente que existe uma estreita relação entre a obediência e segurança da salvação; mas o ensino do "cristão carnal" dá segurança da salvação para aqueles que se sentem em casa no reino de pecado. Eles são classificados como cristãos. Muitas vezes isso é uma segurança falsa e maldita porque eles realmente não têm nenhuma razão bíblica para pensar que Eles são cristãos.

1. Uma visão distorcida do pecado.

Sexto: Os frutos desse ensino não são novos no cristianismo, embora Agora eles se apresentam com uma máscara diferente. É a velha doutrina de antinomianismo Paulo a ataca em Romanos 6: 1,2 quando pergunta: "O que então? vamos dizer Perseveraremos no pecado para que a graça abunda? Em nenhuma caminho... "Por dedução, a resposta dada pelo ensino das três categorias a

A pergunta de Paulo é: “Sim, você pode continuar em pecado e ser cristão carnal ". E isso é antinomianismo.

2. Uma segunda obra da graça é necessária.

Sétimo: o ensino do "cristão carnal" é a mãe de muitos erros relacionados à suposta necessidade de uma segunda obra da graça, para o fato de diminuir a experiência da conversão bíblica, implicando que a mudança do pecador convertido significa pouco ou nada. Ele continua dizendo que a mudança importante que afeta o caráter e o comportamento de um homem é a segundo passo que faz dele um "cristão espiritual".

1. Uma imagem errada de Cristo.

Oitavo: o ensinamento do "cristão carnal" é também a mãe de um dos ensinamentos mais destrutivos para a alma que existe hoje. Dar para Entenda que você pode tomar Jesus como seu Salvador e ainda considerar a obediência ao seu senhorio como algo opcional . Quantas vezes é solicitado a fazê-lo chamado "cristão carnal" para colocar Jesus no trono e "torná-lo Senhor".Quando eles aceitam Jesus como Senhor, lhes é dito que eles deixarão de ser “cristãos carnais ". Mas esse ensino é completamente estranho ao Novo Testamento.

Quando nosso Senhor apareceu na forma humana na história, os anjos Eles anunciaram sua vinda com as palavras “que você nasceu hoje, na cidade de Davi, um Salvador, que é CRISTO, o Senhor ”(Lucas 2:11). Não pode ser dividido. O Salvador e o Senhor são um mesmo em seu todo. Quando os apóstolos pregaram, Eles proclamaram Cristo como Senhor. Submeter-se ao senhorio dele nunca aparece em a Bíblia como um segundo passo para a consagração. (Veja 2 Corintios 4.5) Quando os pecadores realmente o recebem, eles o recebem como Senhor. E isso pode ser visto de forma muito clara em Colossenses 2: 6.

Matthew Henry, em sua introdução ao Evangelho segundo Mateus, diz: “Todos os a graça contida neste livro é devida a Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador, e a menos que Ele seja nosso Senhor, não podemos esperar benefício Dele como nosso

Salvador. ” Charles Haddon Spurgeon tinha uma posição identica. Nesse sentido, é importante observar como os apóstolos pregaram a respeito da pessoa de Cristo. A palavra "Salvador" aparece apenas duas vezes no livro de Atos dos apóstolos (5:31; 13:23). No entanto, o título "Senhor" é mencionado 92 vezes, "Senhor Jesus" 13 vezes e "Senhor Jesus Cristo" 6 vezes no mesmo livro. O evangelho é: "Acredite no Senhor Jesus Cristo e você será salvo." O ensino do "cristão carnal" é o que dá origem a esse ensino errôneo do divino Cristo. a mesma graça que salva leva os pecadores ao reconhecimento deste fato: Cristo é Salvador e ao mesmo tempo Senhor na vida de rodo aquele que nele crê. Mas o ensino das três categorias convida o "Cristão carnal" para fazer Cristo salvador, mas não completamente Senhor , assim ele ainda é cristão carnal porque crê em Cristo como Senhor mas aceita Ele como Senhor. Mais uma vez, vemos que isso converte nossa aceitação do senhorio de Cristo em algo adicional à salvação, quando, de fato, reconhecê-Lo como Senhor é parte integrante e necessária da conversão. AA Hodge escreveu: “Você não pode tomar Cristo para justificação, a menos que você os tome para santificação. Pense no pecador que vem a Cristo para dizer: “Eu não quero ser santo”; "Eu não quero ser salvo do pecado"; "Eu quero ser salvo da conseqüência do pecado e não do meu pecado"; "Não santifica-me agora, mas justifica-me. ” Qual seria a resposta do Senhor? Poderia ser aceito por Deus? Finja separar a justificação da santificação é como separar a circulação sanguínea da inalação de ar. Respiração e circulação são duas coisas diferentes, mas você não pode ter uma coisa sem a outra; Eles caminham juntos e constituem uma vida. Isso é justificação e santificação. Eles caminham juntos e constituem uma vida. Se alguém já tentou receber Cristo com justificação, mas sem santificação, ele não teria sucesso, graças a Deus! ele não seria mais justificado do que santificado.

1. Falsa espiritualidade.

Nono: Esse ensinamento leva ao farisaísmo dos chamados "cristãos" espirituais ”que atenderam a alguns critérios de espiritualidade determinados pelo homem. Não deve haver

"cristãos espirituais", assim como não deve haver "Super espirituais". George Whitefield, um homem que morava perto de seu Salvador, ele orou ao longo de sua vida dizendo: “Deixe-me começar a ser Cristão ". E outro cristão disse com muita sinceridade: “Na vida do cristão mais perfeito é a cada dia uma nova ocasião para a auto-aversão, arrependimento, reaplicar o sangue de Cristo, aplicar o reavivamento do Espírito Santo ".

Conclusão

O efeito de acreditar na verdade expressa nestas páginas deve ser o que queremos Veja mais evangelismo verdadeiro. O ensino do "cristão carnal" é, afinal, a conseqüência de um evangelismo oco e centrado no homem, no qual as decisões são buscadas Qualquer preço e usando qualquer método. Quando aqueles que afirmam ser convertidos não agem como cristãos, eles não amam o que os cristãos amam ou odeiam o que os cristãos odeiam, e não servem voluntariamente a Cristo em sua Igreja, é devido encontre outra explicação além de chamá-los para "decidir" por Cristo. Já feito e o pregador ou evangelizador pessoal os declarou "cristãos". Mas quando eles não agem como cristãos, algo está errado. O que é? O ensino que eu tenho tentado refutar diz que o problema é que eles são apenas "cristãos carnais"; eles não se converteram, mas não se submeteram a vontade de Cristo como Senhor de suas vidas; Depois de entender que esse ensino é anti-bíblico, também será entendido que é intimamente relacionado ao erro inicial cometido na evangelização. Muitas vezes, O evangelismo moderno substitui os meios, proclama uma "decisão" e não chama ao arrependimento e fé no Salvador. O perdão é pregado sem a verdade igualmente importante de que O espírito de Deus deve mudar o coração. Como resultado, o mesmo tratamento é dado a decisões e conversões, embora não haja evidência de um trabalho sobrenatural na vida das pessoas. Certamente, a melhor maneira de acabar com esse mal é orar e lutar pela Restauração do evangelismo do Novo Testamento. Quando isso é feito tipo, temos certeza de que os homens aprenderão que não basta professar ser cristão e não basta chamar Jesus de "Senhor, Senhor ”(Lucas 6:46). O evangelho pregado em poder de alarme levará os homens

a não descansarem até terem evidências bíblicas de que nasceram de Deus. Um dos maiores impedimentos para recuperar esse tipo de pregação é a teoria que acabamos de considerar. Rejeitar essa teoria deve nos levar de volta a um ponto de partida no evangelismo e uma nova compreensão da vida Cristã. É trazer a obra de Deus para o centro do nosso pensamento. É ver de novo que existem apenas duas alternativas, a vida natural ou a vida espiritual, o caminho amplo ou estreito, o Evangelho "apenas em palavras" ou o evangelho "em poder, no Espírito Santo "(1 Tes. 1: 5), a casa na areia ou a casa na rocha. Não há verdade mais certa do que isso: um coração não transformado e uma vida mundana levará os homens ao inferno. "Ninguém vos engane com palavras vãs, por causa dessas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência "(Ef. 5: 6). Não é apenas o mundo de hoje que precisa do evangelho. Também a Igreja moderna precisa dessa necessidade.

****

Contatos:

claviojj@gmail.com

claviojj@zipmail.com.br

Centenas de livros, artigos e estudos bíblicos completamente grátis:

www.heresiolandia.blogspot.com

(48) 99812-3759


PUBLICAÇÕES
BIBLICAS
BEREANAS